



PEDRO BANDEIRA

Prova de fogo

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Mariza de Lima Junqueira
Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

Prova de fogo

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do*

Malasartes, O fantástico mistério de Feiurinha, O mistério da fábrica de livros, Pântano de sangue, A droga do amor, Agora estou sozinha..., A droga da obediência, Droga de americana! e A marca de uma lágrima. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Um dia típico na vida de Gil, um garoto aparentemente comum, vai se transformar de repente numa eletrizante aventura. Tudo começa em circunstâncias insuspeitas, quando Gil estranha a falta de Pris, a garota de quem gosta, à aula. Fugindo do colégio, ele então decide ir atrás da moça na casa de seus patrões, um rico casal americano, para quem ela presta ocasionalmente serviços de *baby-sitter*. Acontece que, assim que o garoto chega à mansão dos Bradford naquela manhã, é posto para dentro à força por policiais e se vê, de repente, num cenário de crime e mistério, que somente sua intuição e astúcia poderão ajudá-lo a desvendar.

Pris logo conta a Gil que havia pernoitado na residência, para que os Bradford pudessem sair deixando seu bebê, Mark, seguro em casa. Mas, na madrugada, fora surpreendida por violentos invasores que conseguiram raptar o pequeno Mark. Quando Gil adentra a mansão, já encontra os pais, a babá e policiais confinados, à espera do telefonema dos sequestradores que, para desespero do casal, não param de ameaçar a vida de seu filho, pedindo milhões de dólares como resgate.

Graças à sua sensibilidade e seu aguçado senso de observação, Gil começa a desconfiar de alguns personagens dessa história e, com a ajuda de Pris, traça um plano ousado para desmascará-los.

A perspicácia e a força desse tímido garoto, que nunca se destacara em nada no colégio, passando despercebido até mesmo pelos professores, vêm à tona em meio à circunstância ameaçadora: surpreende Pris, os bandidos e, com certeza, vai surpreender também quem acompanhar a trama. Pedro Bandeira enreda o jovem leitor no clima de mistério e o leva a refletir sobre as motivações duvidosas de determinados personagens, que revelam graves desvios de ética, disputa de poder e ganância, mesmo dentro de uma família socialmente privilegiada. "Prova de fogo" diverte e ensina que é preciso atenção para desconfiar dos ilustres e notáveis, e que pode haver muito que aprender com os que parecem invisíveis.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela de enigma.

Palavras-chave: autoestima, coragem, crime.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Inglês.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Organize uma enquete com a turma: o que consideram uma: "*prova de fogo*"? Será que já passaram por uma? Abra uma roda de conversa para que possam se expressar de maneira descontraída e trocar experiências.
2. A capa do livro chama muita atenção por sua dramaticidade e por retratar de forma muito expressiva o personagem Gil. Mostre-a aos alunos para instigá-los à leitura.
3. Solicite que um dos alunos leia a quarta capa do livro em voz alta para a turma. Em seguida, abra espaço para que comentem as expectativas sobre a obra.
4. É interessante orientar os alunos a lerem também sobre a seção "Autor e Obra", ao final do livro, antes de iniciar a leitura propriamente dita. O trecho em questão, além de introduzir um pouco mais o leitor na narrativa, trata das motivações que levaram o autor a construir seu protagonista Gil de maneira tão peculiar.

Durante a leitura

1. Antes do início do primeiro capítulo, Pedro Bandeira elabora uma pequena descrição dos personagens que vem acompanhada de uma ilustração. Os traços com que Amílcar Pinna retrata os personagens, característicos das histórias em quadrinhos, conferem a eles dramaticidade, estabelecendo relações com alguma circunstância sugerida pelo cenário. Estimule os alunos a prestarem atenção em cada um desses pequenos quadros: isso pode estimular sua aproximação com a trama.

2. Durante a leitura é possível encontrar expressões e trechos de falas de determinados personagens em inglês, acompanhadas de suas respectivas traduções em notas de rodapé. É conveniente, no entanto, estimular os alunos a não recorrerem de imediato à tradução, e sim tentarem compreendê-las na língua original. Ajudados pelo contexto da história, a compreensão poderá ocorrer de modo natural.

3. O protagonista Gil vai se mostrando um exímio detetive durante o desenrolar da história. Observando atentamente alguns detalhes do que vê ao seu redor, ele vai montando um quebra-cabeça para chegar aos verdadeiros autores do sequestro. Durante a leitura, é possível coletar rastros suspeitos junto com esse personagem. Desafie os alunos a elaborarem suas próprias hipóteses sobre o crime, tomando nota de indícios à medida em que aparecem no livro.

Depois da leitura

1. Abra uma roda de conversa para que os alunos expressem livremente suas primeiras impressões após a leitura do livro. Eles se sentiram desafiados pela trama? O que mais lhes chamou atenção? Eles notaram que, assim como uma peça de teatro, a história toda se passa em praticamente um só cenário – o salão da mansão dos Bradford? Quais as sensações trazidas pela obra? Se não se chamasse “Prova de Fogo”, que outro título poderia ser dado ao livro?

2. Nos primeiros capítulos, somos apresentados ao protagonista Gil, um garoto comum, que parece não se destacar no colégio nem mesmo ser notado por quem está ao seu redor. Durante a adolescência, na busca pela identidade, é frequente a sensação de isolamento e não pertencimento. Para refletir um pouco a partir desse ponto de vista, peça a cada aluno que crie um perfil para Gil, descrevendo com palavras, desenhos e mesmo colagens como eles se imaginam na pele desse garoto que ninguém nota e que parece não se encaixar tão facilmente nos círculos sociais como outros jovens.

3. Que tal uma atividade para treinar o inglês? Em duplas, os alunos deverão escolher um

trecho do livro e convertê-lo numa cena de diálogo entre duas personagens. Depois de formularem esse diálogo em português, deverão traduzi-lo para o inglês. A apresentação do trabalho pode ser feita da seguinte maneira: cada dupla deverá fazer a leitura dramática da sua cena em inglês para a turma.

4. O livro aborda um caso de crime envolvendo membros de uma mesma família, em que a ambição parece falar mais alto que o parentesco ou o afeto. Infelizmente é possível ver com frequência, nos noticiários, situações similares, em que o responsável pelo delito tem uma relação muito próxima com a vítima. Apesar de ser um tema bastante delicado, e que muitas vezes é usado com irresponsabilidade pela mídia sensacionalista, não há como manter os jovens apartados de tais questões. Levante esse tema junto à turma, perguntando aos alunos se eles se lembram de outros casos similares. Como enxergam essas situações ou os motivos que possam ter levado a elas? Como observam o papel da mídia na difusão de casos como esses?

5. Que tal uma sessão de cinema para descontrair? Aproveitando o clima de mistério e suspense impregnado na obra, escolha junto à turma um dos filmes baseados em obras de Agatha Christie, como *O assassinato no expresso oriente*, ou *Morte no Nilo*. Há também uma aclamada série de TV britânica chamada *Agatha Christie's Poirot*, que traz em seus episódios casos de mistério adaptados a partir dos livros da autora. A partir de uma primeira sessão, você pode também pedir sugestões aos alunos de outros filmes e séries desse mesmo universo.

6. É cada vez mais comum na televisão e no cinema, que as produtoras contratem diversos autores para escreverem em conjunto roteiros de séries, filmes e novelas. Muitas cabeças debruçadas sobre um mesmo tema ou argumento tendem a gerar ideias mais interessantes e complexas. Como um exercício de criação em grupo, peça aos alunos que criem, a partir de alguma notícia de jornal, uma narrativa ficcional em tons de suspense. Para liberar a imaginação, recomende que tomem a notícia apenas como ponto de partida, e que componham uma trama que confira mais mistérios e minúcias ao fato, podendo até mesmo acrescentar toques de fantasia e humor.

Sugira que o grupo elabore um pequeno livro, escolhendo uma proposta de diagramação digital composta de texto e ilustrações. Recomende aos alunos que pensem nas cores, estilos do desenho e mesmo nas fontes para que tudo contribua para uma fruição mais interessante da narrativa. Que tal cada grupo imprimir seu pequeno livro de suspense e disponibilizá-lo até mesmo para as outras turmas?

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Anjo da morte. São Paulo: Moderna.

Brincadeira mortal. São Paulo: Moderna.

Descanse em paz, meu amor... São Paulo: Moderna.

Gente de estimação. São Paulo: Moderna.

O grande desafio. São Paulo: Moderna.

Pânico na escola. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero ou assunto

A melhor banda do mundo, de Tânia Alexandre Martinelli. São Paulo: Moderna.

Luna Clara & Apolo Onze, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

O mistério da moto de cristal, de Ana Lee Rosa de Freitas e Carlos Heitor Cony. São Paulo: Salamandra.

Uma luz no fim do túnel, de Ganymedes José. São Paulo: Moderna.

Balança coração, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.